

**ÁREA DE OPERAÇÕES INDUSTRIAIS 2 - AO2**  
**GERÊNCIA SETORIAL DE PAPEL E CELULOSE**

Data: 12/08/96

No.8

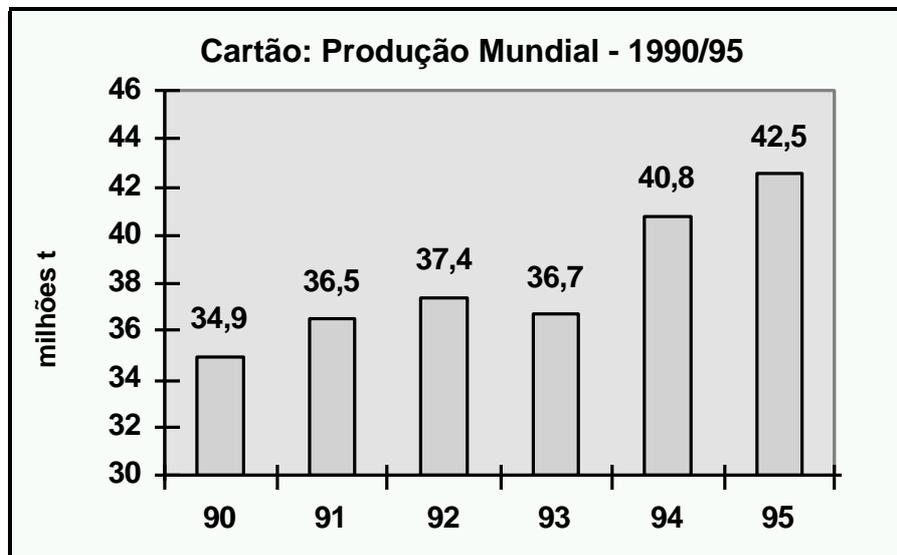
## CARTÕES

Cartões são papéis fabricados em múltiplas camadas e com gramaturas acima de 150 g/m<sup>2</sup>. A combinação das diversas matérias-primas utilizadas em sua produção (celulose, pastas, fibras recicladas, laminados plásticos ou metálicos e parafinas) confere aos cartões uma multiplicidade de tipos e de utilizações em sua mais comum destinação: a fabricação de embalagens. Os cartões são, em sua maior parte, utilizados para embalar bens de consumo imediato e sua demanda está fortemente ligada à renda. A embalagem constitui-se em elemento estratégico na disputa pelos mercados e, na competição entre os diversos tipos de embalagem, características como qualidade da impressão, facilidade de transporte, reciclagem e biodegradabilidade conferem aos cartões vantagens frente aos outros materiais (vidro, metal e plástico). A diversidade de tipos de cartão prejudica a agregação de informações estatísticas, uma vez que considerável proporção pode ser classificada como papel especial ou como papéis para embalagem, dificultando comparações quantitativas.

### MERCADO INTERNACIONAL

#### Produção e Consumo Mundiais

Os cartões representam cerca de 15% da produção de todos os tipos de papéis (ou 9% se expurgados os papelões e as cartolinas). O volume total produzido no ano de 1995 atingiu 42 milhões de toneladas, sendo 16% maior que o de 1993, reflexo do crescimento verificado em especial nos Estados Unidos e na China. A taxa média anual de crescimento da produção mundial, entre 1990 e 1995, foi de 4%, superior aos 3,2% a.a. referentes ao crescimento da produção global de papel.



Os três principais países produtores de cartões detêm 55% do volume global. Os Estados Unidos respondem por cerca de 31% da produção, seguido da China com 16% e do Japão com 7,5%.

O crescimento do consumo mundial de cartões é similar ao da produção. Os três maiores países consumidores foram responsáveis por 63,5% da demanda registrada em 1994: Estados Unidos-35%; China-20% e Japão-8,5%.

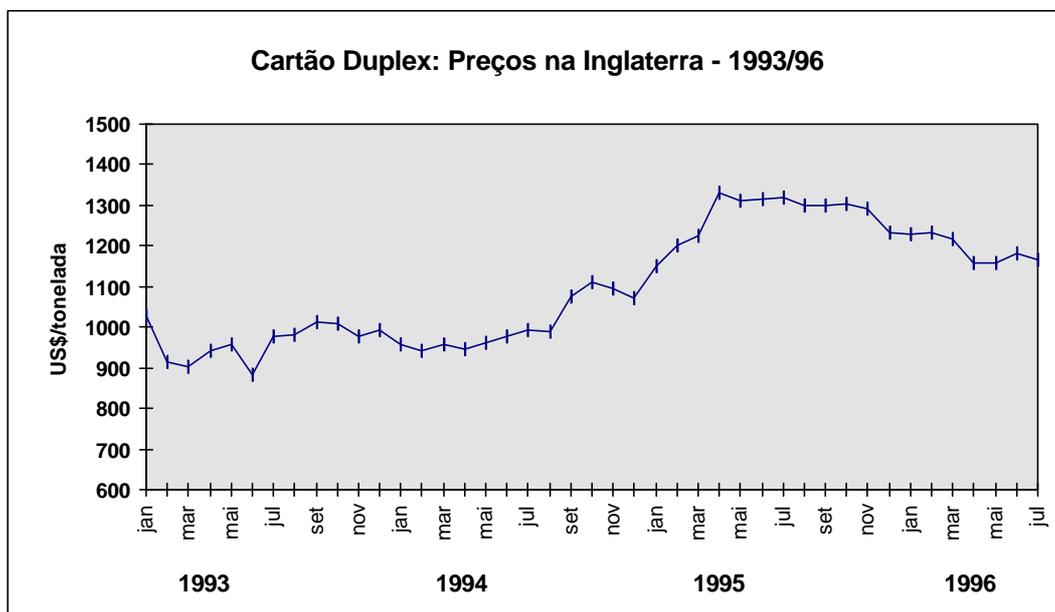
Em termos de empresa, o maior fabricante mundial de cartões é a International Paper (IP), também maior empresa fabricante de papéis de todos os tipos (7,3 milhões t). Estima-se que a IP detenha 35% da produção americana de cartão branco e 25% do volume mundial deste tipo.

## Comércio Internacional

O comércio internacional de cartões atinge cerca de 9 milhões de toneladas, correspondente a 20% do total produzido no mundo. Os Estados Unidos são os maiores exportadores, com cerca de 1,9 milhão de t, em 1994, seguido por Suécia (1,6 milhão t) e Finlândia (1,4 milhão t). Como importadores, destacam-se a China (1,3 milhão t), seguida de Alemanha, Inglaterra e França, esses três últimos com volumes de importação entre 800 mil e 1 milhão de t/ano.

## Preços Internacionais

Os preços internacionais dos cartões não tem sofrido flutuações tão violentas quanto as ocorridas com a celulose ou com outros tipos de papel. Entre janeiro de 1993 e junho de 1996, enquanto a relação entre preços máximos e mínimos na celulose foi da ordem de 2,5, no papel de imprensa 1,9 e no kraftliner 2,1, nos cartões duplex, por exemplo, a flutuação foi de 1,5, variando entre US\$ 883/t (junho/93) e US\$1.331/t (abril/95).

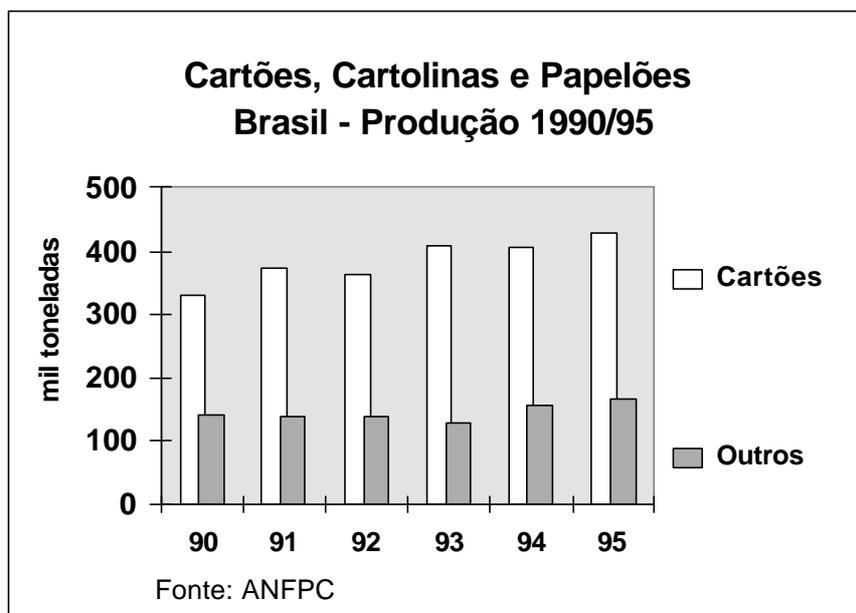


## MERCADO NACIONAL

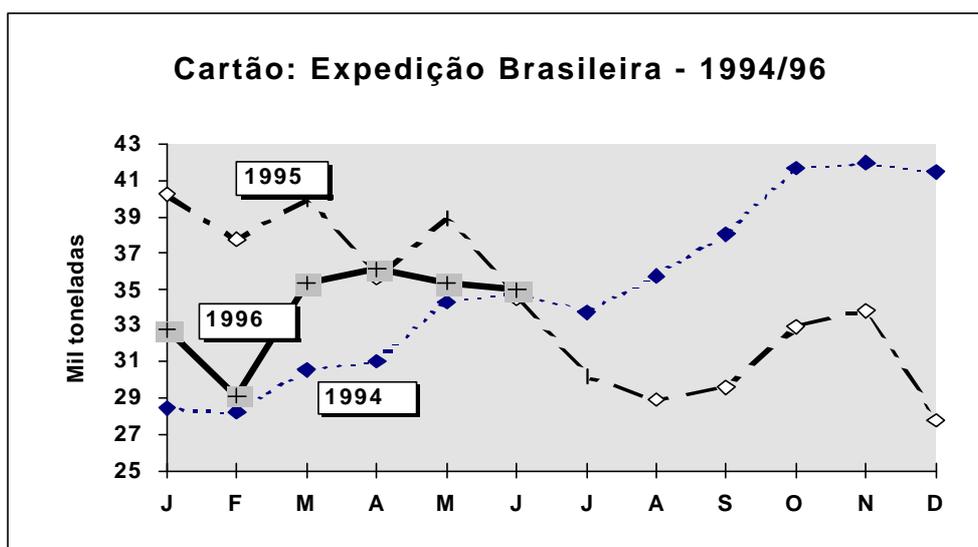
Os cartões são classificados em cinco categorias. A **Categoria I** corresponde aos cartões mais nobres, fabricados com celulose branqueada. Os da **Categoria II** são cartões triplex revestidos, com a capa e a camada do fundo feitas com celulose branqueada, podendo a camada intermediária conter aparas. A **Categoria III** compreende os cartões assemelhados aos anteriores, com fundo de celulose não branqueada ou aparas. A **Categoria IV** compreende os cartões duplex com revestimento. Os da **Categoria V** são duplex, sem revestimento, fabricados a partir de aparas.

## Produção Brasileira

A produção brasileira de cartões, papelões e cartolinas aumentou 41% entre 1990 e 1995, o que correspondeu a um crescimento anual médio de 7,1%. No ano de 1995, a produção atingiu 593 mil toneladas, representando um aumento de 5,6% em relação ao ano anterior. Expurgados as cartolinas e papelões, a produção nacional de cartões, em 1995, atingiu 410 mil t (420 mil em 1994) e, entre janeiro e junho de 1996, situou-se em 204 mil t.



As vendas de cartões em 1995 apresentaram comportamento inverso ao do ano anterior: um 1º semestre forte e diminuição do ritmo na segunda metade do ano, reflexo da política econômica adotada para frear o consumo. Neste 1º semestre de 1996, a média mensal da expedição de cartões ficou em torno de 34 mil t, patamar superior ao da segunda metade de 1995.



#### CARTÕES: EXPEDIÇÃO DAS EMPRESAS BRASILEIRAS - 1995

Empresa / Tipo							em toneladas	
	I	II	III	IV	V	EXPORT.	TOTAL	
Suzano	22.102	13.434	96.154	-	-	1.406	133.096	
Ripasa	1.906	6.929	44.048	21.339	-	10.375	84.597	
Papirus	-	153	40.199	4.572	1.310	7.021	53.255	
Outros	-	3.053	-	115.604	9.983	10.412	139.052	
<b>Total</b>	<b>24.008</b>	<b>23.569</b>	<b>180.401</b>	<b>141.515</b>	<b>11.293</b>	<b>29.214</b>	<b>410.000</b>	

Fonte: Informações dos fabricantes

## Exportações Brasileiras

As exportações brasileiras de cartões situaram-se, no período 1990/95, em torno de 10% da produção. Em 1995, ocorreu uma redução de 40% em relação ao volume exportado no ano anterior, como reflexo do aumento do consumo interno. No primeiro semestre de 1996, um mercado interno mais fraco possibilitou ligeira recuperação das vendas externas. Os países importadores dos cartões brasileiros são os participantes do Mercosul (principalmente Argentina) e o Paquistão (mercado *spot*). As principais empresas exportadoras são a Ripasa, a Papyrus e a Ibema que, juntas, repondem por cerca de 75% das vendas totais.

### Cartão Tipos I a V: Principais Exportadores Brasileiros - 1993/96

Empresa	em toneladas			
	1993	1994	1995	*1996
Suzano	1.006	1.644	1.406	848
Ripasa	16.676	19.121	10.375	4.812
Papyrus	8.520	13.072	7.021	5.515
Itapagé	3.444	4.943	631	223
Ibema	4.843	6.143	5.193	3.286
Outros	11.047	4.166	4.588	2.557
<b>Total</b>	<b>43.536</b>	<b>49.089</b>	<b>29.214</b>	<b>17.241</b>

Fonte: Informações dos fabricantes

\* janeiro/junho

## Consumo Nacional

O consumo nacional de cartões, papelões e cartolinas, em 1995, foi de cerca de 560 mil toneladas, com aumento de 5% em relação ao ano anterior. Desse total, 404 mil toneladas corresponderam aos cartões propriamente ditos, com taxa média de crescimento para o período 1990/95 de 6,5% ao ano.

A demanda interna é suprida essencialmente pelos produtores nacionais: o Brasil, por apresentar um mercado consumidor relativamente modesto, possui em sua estrutura produtiva poucas empresas com escala e qualidade suficientes para competir em outros mercados, tendo também que se valer de tarifas para conter importações (a taxa de importação dos cartões varia entre 12% e 14%).

### CARTÕES: CONSUMO BRASILEIRO - 1990/95

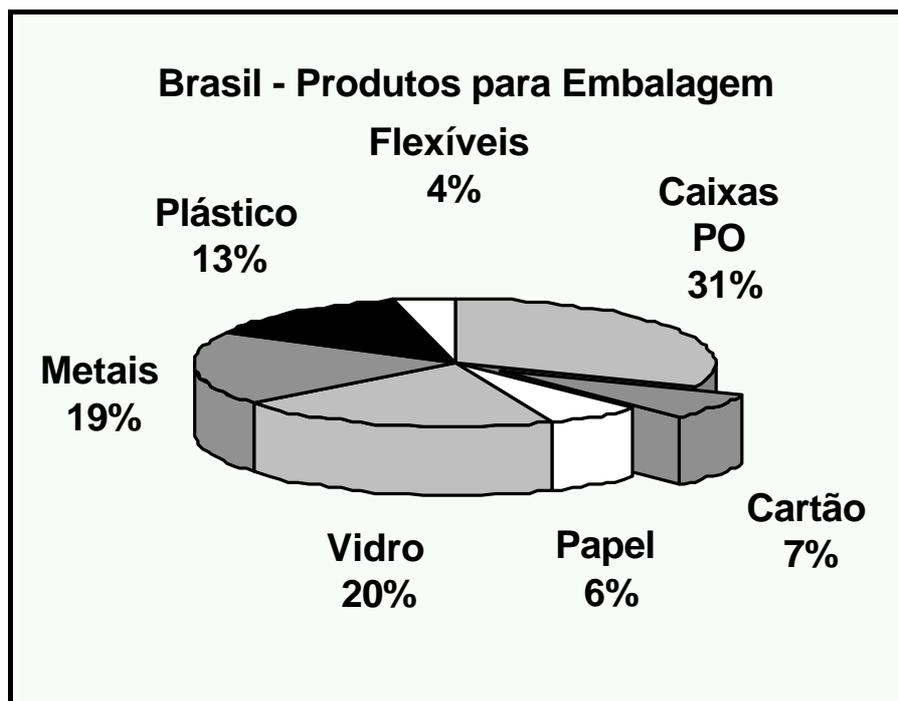
	em mil toneladas					
	1990	1991	1992	1993	1994	1995
<b>Oferta Interna</b>	<b>390,9</b>	<b>426,5</b>	<b>411,0</b>	<b>465,0</b>	<b>514,0</b>	<b>532,5</b>
cartões	289,5	303,7	293,9	335,5	370,9	380,8
papelões/cartolinas	101,4	122,8	117,1	129,5	143,1	151,7
<b>Importações</b>	<b>5,0</b>	<b>5,0</b>	<b>7,0</b>	<b>10,0</b>	<b>16,0</b>	<b>*23,0</b>
<b>Consumo Total</b>	<b>395,9</b>	<b>431,5</b>	<b>418,0</b>	<b>565,0</b>	<b>530,0</b>	<b>403,8</b>

Fonte: ANFPC

\* dados preliminares

A distribuição do consumo de cartões entre os setores da economia mostra uma concentração nos ramos alimentício, higiene e limpeza. Os cartões da **Categoria I** destinam-se a embalagens *flip-top* de cigarros. As indústrias alimentícias, farmacêuticas e de produtos para higiene, limpeza e cosméticos são as principais usuárias das **Categorias II e III**. Os setores de autopeças, calçados e brinquedos utilizam, principalmente, cartões da **Categoria IV**. A **Categoria V** apresenta uma diversidade de aplicações, tais como álbuns fotográficos, capas e placas de gesso.

Entre os diversos materiais para embalagem, os produtos de papel (caixas de papelão ondulado, cartões e papéis de outros tipos) são os mais utilizados, participando com 44% do total. Os cartões detêm 7% do mercado de materiais para embalagem



## PERSPECTIVAS

As previsões para o aumento do consumo mundial de cartões indicam um crescimento, até o final da década, entre 2% e 3% ao ano. Aumentos na oferta foram irrisórios na primeira metade de 1996, apenas com o *start-up* da empresa Kwidzyn (subsidiária da International Paper) com 45 mil t/ano de cartões. Para 1997 está previsto o início de operação de uma planta de 300.000 t/ano da Stora (Suécia). As perspectivas para 1996, tanto na Europa quanto nos Estados Unidos, são de mercados relativamente estáveis no tocante à demanda e preços.

O desempenho futuro do mercado de cartões no Brasil, em função da ampla utilização para embalagem de bens de consumo imediato, dependerá, decisivamente, do comportamento da economia (PIB) e da distribuição da renda. Acréscimos de produção são esperados por parte das empresas Suzano (30 mil t, partida prevista para set/96) e Itapagé (70 mil t/ano, ainda sem data fixada para início das obras).

O acirramento da competição entre os diversos materiais de embalagem torna imprescindível investimentos no desenvolvimento de novos produtos, o que representa um desafio para os produtores nacionais de cartões, que contam com máquinas antigas e de pequena escala, especializadas na fabricação de alguns tipos de cartões e sem uma adequada estrutura de P & D. Cabe destacar que as embalagens de múltiplos materiais, de grande utilização nos últimos anos, já começam a ser questionadas em função das dificuldades surgidas quando de sua reciclagem.